

# Listas inclui escolas tradicionais

BRASÍLIA - Entre as instituições de ensino ameaçadas de fechamento pelo Ministério da Educação não estão apenas cursos caça-níqueis ou de fundo de quintal. Na lista de 101 faculdades há pelo menos cinco que estão entre as mais tradicionais e caras do Rio de Janeiro e são freqüentadas por alunos das classes média e alta. Os cursos de direito das universidades Estácio de Sá, no Rio Comprido, e Santa Úrsula, em Botafogo, além das faculdades Cândido Mendes, no Centro, Gama Filho, na Piedade, e Bennett, no Flamengo, ficaram muito mal conceituados tanto nos provões quanto nas avaliações das comissões de especialistas da Secretaria de Ensino Superior.

O rendimento da faculdade de direito da Universidade Santa Úrsula, cuja maioria dos alunos vem dos bairros nobres da Zona Sul, é considerada o mais baixo das cinco. Numa avaliação que vai de "A", nota mais alta, a "E", mais baixa, a Santa Úrsula recebeu nota "D" nos três provões já realizados desde 1996. Nos exames dos especialistas da Secretaria de Ensino Superior do MEC, a faculdade recebeu conceito insuficiente (CI) nos três critérios utilizados: corpo docente, organização didática e instalações físicas.

Também foi considerado muito ruim o rendimento da Gama Filho, que recebeu dos estudantes o pior

conceito - "E" - nos dois últimos anos. Em 96, não foi muito melhor: recebeu apenas um "D".

A Estácio de Sá não esteve melhor: dois "Cs" e um "D", além de ter tido conceito insuficiente na avaliação dos professores e na organização didática.

Já o Instituto Bennett - que mantém uma escola de primeiro grau onde estudam os filhos do governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, recebeu a nota "D" nos três anos de provão, e ainda foi reprovada no conceito de corpo docente. A Cândido Mendes, que tem na maioria absoluta de seus alunos estagiários de direito dos escritórios do Centro do

Rio, teve dois "Cs" e um "D" nos três anos de provão.

Segundo técnicos do MEC, contudo, as avaliações negativas não podem ser tomadas ao pé da letra. Algunhas notas baixas devem-se, por exemplo, a diferenças de filosofia entre os responsáveis pelo curso e os especialistas da Secretaria de Ensino Superior.

"Algumas escolas têm uma opção radical pelo ensino prático, em detrimento da teoria. Isso certamente prejudica a sua avaliação, ainda que não signifique desleixo com o ensino, e sim um direcionamento pedagógico diferente do tradicional", disse um especialista do governo. (P.M.)